



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, QUINTA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 2013

MORADORES DE RUA

MP discute políticas públicas para sem-teto

Segundo o levantamento realizado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), e repassado ao Ministério Público Estadual (MPE), existem hoje em Aracaju cerca de 400 pessoas em situação de rua no município. A pesquisa aponta ainda que desses, 80% são homens, na faixa etária de 20 a 35 anos, que em sua maioria não possui vínculo familiar e é dependente químico. Para tentar promover um avanço social na vida dessas pessoas, será realizada amanhã, às 8h, no MP, uma audiência pública para discutir a criação e implantação de políticas públicas voltadas a essas pessoas.

Uma das ações que serão discutidas hoje será a criação do Comitê Estadual de Promoção a Equidade e Educação Popular, desenvolvido pela Secretaria de Estado da Saúde, bem como a implantação do projeto "Consultório na Rua", que levará assistência médica e psicológica aos moradores de rua.

"Vamos discutir como o comitê deve atuar para que suas ações surtam um efeito direto na vida dessas pessoas que estão em situação de rua e vulnerabilidade social. Além disso, o MP quer saber em que pé está à implantação do projeto "Consultório na Rua", uma vez que na nossa última audiência a secretaria pediu o prazo de sete meses para implantar o projeto. Nele serão feitos desde exames básicos de saúde até a realização do combate ao consumo de drogas", explicou a promotora Berenice Andrade de Melo, responsável pela Promotoria de Justiça Especializada em Direitos da Pessoa Idosa, com Deficiência e Direitos Humanos em geral.

Outra questão que será discutida hoje são as mortes de moradores de rua que têm acontecido na capital. "Sabemos que em Aracaju já existe o centro de acolhimento a esse cidadão, que é o Acolher - local para onde são levadas essas pessoas enquanto não se encontra a família. Mas existem casos como o das mortes de moradores de rua, que precisamos verificar com urgência o que está acontecendo, pois nossa cidade ultimamente tem apresentado um número crescente de casos, que em sua maioria fica impune por essas pessoas não terem ninguém que corra atrás de uma solução. Temos que pensar em uma forma mais efetiva de proteger esses cidadãos, pois o que não pode acontecer é a continuidade desses crimes", frisa Berenice.